

Articulação musical e técnica instrumental: sugestões para aprimorar o desempenho instrumental no violão

Mario Ulloa

Este trabalho foi elaborado com o objetivo de oferecer possibilidades para resolver problemas de tensão muscular encontrados frequentemente no mecanismo do conjunto “dedos-mão-braço” esquerdo na execução de peças no violão. Nos serviremos de trechos musicais, extraídos da literatura violonística, que servirão para elucidar essas dificuldades e explicar nossas reflexões para possíveis soluções.

Tanto os métodos tradicionais de violão quanto as próprias partituras fazem referência às atitudes ativas dos dedos (*e.g.* “o terceiro dedo coloca-se na terceira corda”; “fazer pestana na quinta casa”; “fazer um determinado ligado ascendente ou descendente”, etc.). Entretanto, não há indicações sobre o que fazer nos momentos de menor ou nenhuma atividade dos dedos, isto é, nos momentos em que há necessidade, por exemplo, de diminuir a duração de determinadas notas, como no caso dos *staccatos*. Que acontece nas pausas? Após finais de frase? Após uma cadência? Ou nas variantes agógicas que dependem do momento da performance? Qual é a atitude dos dedos nesses e outros casos? Dito de outra forma: o quê é que os dedos fazem quando têm pouco ou nada a fazer?

Pausa para pensar...

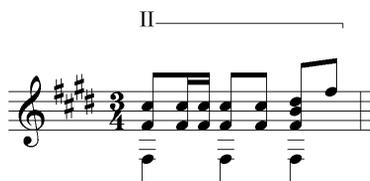
Devido à relação exercida entre o dedo polegar da mão esquerda e dos demais dedos (1-2-3-4), “relação de pinça”, existe a tendência, dentre os violonistas, de apertar constantemente as cordas contra o braço do violão.¹ É fácil constatar que a maioria dos métodos de violão (principalmente os de iniciação) referem-se às notas que devem ser presas, ou às vezes sobre como pressionar, porém, apenas comentam a existência de notas soltas e não fornecem qualquer comentário sobre o aproveitamento das pausas musicais.

¹ É possível imaginar que apertamos uma maçã constantemente com a mão esquerda. Após um curto período sentiremos fadiga muscular. Essa atitude pode ser prejudicial, principalmente porque, além do problema de tensão muscular em si, devem ser acrescentados outros fatores (como nervosismo na sala de aula, durante uma audição ou recital) que podem aumentar ainda mais essa tensão muscular.

Muitas vezes o violonista, ocupado com a execução das notas (o que ele vê na partitura), não reflete sobre os momentos em que não há o que tocar (o que ele não vê na partitura, mas que pode estar implícito nas entrelinhas). Acreditamos que a conscientização e aproveitamento desses momentos podem ser uma ferramenta importante, não só para realizar relaxamentos musculares mais constantemente durante a execução, mas principalmente para realizar gestos corporais que contribuam com um discurso musical mais convincente.

Vejamos o seguinte trecho da Sonata de Scarlatti K380/L23 (compasso 19). Visto de um ângulo vertical, esse trecho possui 7 grupos de notas. De acordo com as instruções tradicionais (habituais) a mão esquerda faz pestana na segunda casa pressionando de uma vez só todos os grupos de notas do compasso.

Ex. 1: Scarlatti



Entretanto, na nossa proposta, há 7 grupos de notas a serem pressionadas e, no mínimo, 5 momentos (espaços) aptos ao relaxamento, indicados, no exemplo 2, com as pausas que inserimos e os triângulos para maior compreensão.

Ex. 2: Scarlatti



É exatamente nesses momentos que sugerimos que o conjunto “dedos-mão-braço” gesticule as pausas. Em primeiro lugar por motivos musicais. Sem pretender entrar em maiores detalhes estilísticos, que fogem ao objetivo deste trabalho, o encurtamento do valor das notas, como no exemplo anterior, faz parte das práticas da época, do estilo musical da música para cravo de Scarlatti, muito usado de forma geral durante o período barroco. Não há uma regra, mas os diversos tratados da época, bem como a

opinião de especialistas modernos, apontam para a importância da articulação que contribui para uma melhor dicção do discurso musical.² Nesse caso particularmente, trata-se de um gesto musical que nos faz lembrar uma passagem de “marcha” e acreditamos que a articulação supracitada pode contribuir para melhor caracterizar esse trecho musical. Em segundo lugar, porque os alunos, principalmente iniciantes, enfrentam dificuldades diversas na mão esquerda como dores, cansaço, falta de resistência. Ou seja, aproveitamos conscientemente a articulação musical para obter momentos de descanso muscular.

Vejamos o próximo exemplo no início da mesma Sonata de Scarlatti (compassos 1 e 2):

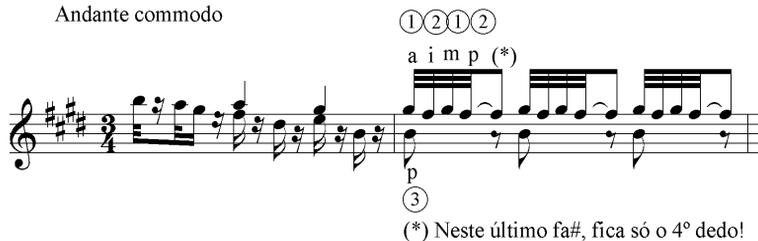
Ex. 3: Scarlatti

Andante commodo



Na nossa versão, abaixo sugerida, colocamos pausas não só para indicar uma articulação que encurta o valor das notas mas, principalmente, para ajudar a obter vários momentos para relaxar a mão esquerda. No primeiro compasso a linha inferior, ao ser tocada como *staccato*, permite que a mão esquerda relaxe com cada pausa (há seis pausas nesse compasso!). No compasso segundo destacamos o fato de que só o 4º dedo, no final de cada mordente, permanece atuando na segunda corda, enquanto que os outros dedos não necessitam trabalhar.

Andante commodo



² Ver C. P. E. Bach, J. Quantz, Thurston Dart, R. Donnington, F. Neumann, R. Kirkpatrick, Harnoncourt.

Esse é também um bom exemplo para introduzir o conceito de “pesta-
na com o braço direito”³. Observamos que em alguns casos, como no anterior, é possível que o dedo polegar da mão esquerda não atue, podendo deixar sua função de pinça para o braço direito. Assim, o violão teria cinco pontos de contato: 1) a perna esquerda, 2) a perna direita, 3) o peito, 4) os dedos da mão esquerda (sem polegar) e 5) o antebraço direito.

Baseados em vários anos de prática instrumental e pedagógica, acreditamos que essa opção é uma forma de obter maior relaxamento da mão esquerda, criando uma participação maior do corpo na distribuição das ações. A esse respeito, lembramos que os músculos dos dedos não são tão fortes quanto outros músculos como os dos braços, antebraços e ombros.

Entendemos que uma intenção (inclusive necessidade de articulação) musical nos proporciona, ou solicita espaços para relaxamentos curtos nos dedos, relaxamentos esses que, no somatório da peça, servem como descansos importantíssimos que evitam (ou diminuem) a fadiga muscular. Finalmente, recomendamos ao leitor que, na peça que está estudando, localize os possíveis momentos de relaxamento: normalmente há pelo menos um momento por compasso!

Referências

Barceló, Ricardo. *La digitación Guitarrística: recursos poco usuales*. Madrid: Real Musical, 1995.

Cardoso, Jorge. *Ciencia y Método de la Guitarra*. Editorial de la Universidad de Costa Rica, San José, 1988.

Carlevaro, Abel. *Escuela de la Guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Barry Editorial, Buenos Aires, 1979.

Fernández, Eduardo. *Técnica, Mecanismo Aprendizaje: Una Investigación sobre llegar a ser Guitarrista*. Ediciones ART. Montevideo, 2000.

Tennant, Scott. *Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook*. Alfred Publishing, 1995?

³ Na falta de um conceito mais específico, já que na literatura violonística não encontramos nenhuma referência a esse respeito, criamos esse termo provisório com a intenção de auxiliar na explanação da idéia.